

*Mulher,
Liberdade
e Vida*

Severina 150

IMPRESSO

CONTRATO Nº 3956/91
ECT/ CÂMARA LEGISLATIVA DF
UP: AC/ CÂMARA LEGISLATIVA



L • E • T • R • A • S



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

SUPLEMENTO CULTURAL

Ano I Nº 4 Brasília, 8 de março de 1993

SANTA DICA MULHER



**ELEONORA
ZICARI BRITO**

CEUB

A personagem central da história que passamos a apresentar é Benedicta Cypriano Gomes, ou Santa Dica, como era mais conhecida essa mulher. Nos anos 20, Santa Dica formou e liderou uma comunidade religiosa em Lagolândia, povoado do Município de Pirenópolis. Comandou homens ao lado do Governo de Goiás - em 1925, contra a Coluna Prestes e, em 1932, contra os revoltosos paulistas. Sofreu enorme represália daqueles que sentiram-se ameaçados por essa cabloca de 18 anos, capaz de transgredir a normatização que a ordem social impunha. Em 14/10/25, a comunidade da Corte dos Anjos é invadida e metralhada pela força policial do Estado de Goiás que, cumprindo ordem de mandado de prisão contra Santa Dica e alguns de seus companheiros, ▶

Nos traços modernistas que a consagraram em 22, Tarsila do Amaral retrata Santa Dica, in *Misticismo e Loucura*, de Osório César, S. Paulo, 1939

deixa um funesto saldo de mortos e feridos. Santa Dica foge entregando-se em seguida à polícia, passando a responder ao processo crime que será o alvo de nossas considerações. (1) Vítima de uma sociedade presa a paradigmas cuja cristalização deu-se através de um longo histórico, Santa Dica é condenada não pelo crime que a indiciou, e sim, em função de sua não adequação e esses paradigmas. Em suma, Santa Dica é condenada por ser MULHER. Através da leitura de trechos do processo, cujo discursos remetem à temática da mulher, procederemos a análise das imagens ali construídas.

Cenário: Tribunal de Justiça da Cidade de Goiás — Outubro de 1925 —

Excertos dos autos do processo contra Benedita Cypriano Gomes:

Diz a PROMOTORA PÚBLICA:

"Há dois anos, mais ou menos, Benedita Cypriano Gomes, fingindo-se atacada de um estado anormal qualquer, tem realizado sessões espíritas, nas quais promete aos incautos curas de moléstias curáveis e incuráveis e, arrogando-se santa, subjugava e fascina toda a população de mais de seiscentas pessoas ignorantes que acreditam piamente no seu imaginário poder, e assim, tem conseguido efetuar casamentos..."

...A denunciada (...) é auxiliada nessa triste profissão que adotou para illudir a boa fé dos romeiros por Alfredo dos Santos, alma dominadora de toda essa comédia (...) bem assim por seu pai Benedito Cypriano Gomes e seus tios Jacyntho Cypriano Gomes e Gustavo Cypriano Gomes, e pelo seu amásio Manuel José Torres, vulgo Coxeadado, preto que tem péssimos antecedentes judiciais, sendo tido e havido como ladrão reincidente e homicida..."

Reafirma o CHEFE DE POLÍCIA:

"... influenciando mesmo com semelhante prática (...) sobre as faculdades mentais de muitos dos incautos que, seduzidos pela sua labia, a procuravam..." (p.5-A)

UMA TESTEMUNHA (Antonio Leocadio Jayme)

"...Que, cerca de trinta anos conhece os paes e avós de Benedita Cypriano Gomes; (...) Que sempre conheceu esta família pobre, mas que atualmente, estão todos os seus membros bem remediados, sendo que a própria Benedita, que andava maltrapilha, hoje traça-se bem, usando, até, seda.

Que, há quem diga que Benedita, que é solteira e menor de dezoito, isto é, menor de vinte e um anos, habita juntamente com (...) "Coxeadado" e mantém com este relações ilícitas; Que "Coxeadado" é estabelecido com negócio (...) em própria casa de Benedita: Que Benedita mora separada



de seus pas em companhia de 'Coxeadado' e recebe dos fanáticos muitos presentes..."

...a obediência prestada a Benedita pelos fanáticos (...) é cega..."

TESTEMUNHA (Illydio Vespucio)

"...Dissé mais o depoente que dizem ser Benedita donzela, mas que elle não

a acha com jeito disso, pois, já a tem visto nesta cidade, juntamente com Coxeadado, portando-se de modo muito reprovável..."

TESTEMUNHA (Belmiro Jacintho da Silva)

"...Que Coxeadado mora na mesma casa, juntamente com Benedita e elle, depoente, já os tem visto de

Santa Dica/ Foto álbum de família

automóvel, juntos, dando escândalos nas ruas dessa cidade e em outras ocasiões andando os dois a pé, fazendo supor, como se diz, que mantinham os mesmos, relações ilícitas..."

Volta a atacar O PROMOTOR PÚBLICO:

(Hilário A. de Santos)

"...Benedita Cypriano Gomes, que segundo estou informado, está favorecendo abertamente à prostituição de menor de 21 anos; pois tem effectuado diversos casamentos, entregando noivas, pobres inocentes à voracidade dos espertalhões que saciados os seus desejos lascivos as abandonam..." (p. 20-A/B)

Apoia o 1º SUPERINTENDENTE DO DELEGADO DE POLÍCIA DE PIRENÓPOLIS (Asdrubal Jayme)

"...quando aqui estive por 2 vezes, a "Santa" acompanhada de seu numeroso "Cortejo", correndo as ruas dessa cidade, zombava das autoridades, dirigindo insultos e provocações dizendo que podiam mandar no "Jordão" quantos soldados quisessem, que não chegariam para "isca"..." (p. 21-B)

...A Dica regressou da Capital, onde estive com o seu povo, dizendo que se houvesse outra revolução se collocaria com o seu povo, em franca hostilidade ao Governo e que para o tal "Caído", como dizia, tinha 6 pitombas (Um revólver com 6 balas)." (p. 22-A)

TESTEMUNHA (Herculano Flores)

"...Certo dia elle, depoente, presenciou Dica com um vidro de brilhantina de primeira qualidade, brilhantina essa que se serviu Dica para seus cabelos, logo que a recebeu; Que a noitinha desse mesmo dia, na sessão a que alli se chamava — Conferência, Dica, deitada em sua cama e fazendo as revelações de costume, chamou a atenção dos circunstantes para o perfume que rescendia das suas mãos, dizendo que esse odor era dos Santos Oleos que os anjos — haviam trazido para as suas mãos; Que elle depoente, entretanto, ao beijar as mãos de Dica, como era praxe naquellas occasiões em que se realizavam as sessões, sentiu que o cheiro agradável que inalava das mãos de Dica, não era senão o da brilhantina com que horas antes elle a havia apresentado..."

... Que elle, depoente, estive, por alguns dias, verdadeiramente crente em todos os factos que se passavam na "Lagoa", mas que, logo depois, libertou-se (...) e viu que a romaria da Lagoa entrava em decadência, uma vez que Dica já não se portava como a principio, deixando mesmo transparecer certas desconfianças sobre sua honestidade: Que a propósito da honestida-

de de Dica elle (...) tem suas razões, para por em dúvida, porquanto a viu, algumas vezes, sentada ao collo do seu camarada José Franco, a quem **beijava, chupava beijos e lingoa** (os últimos grifos são do escrivão); Que depois desse facto, apreciou outros com Manuel José Torres (...) os quaes deixaram elle (...) bem descrente da lisura do procedimento de Dica, entre elles o de morar Dica juntamente com Coxeadado, desprezando a casa de seus paes e ter sido vista dormindo abraçada com Coxeadado e isto presenciado por mais de doze pessoas..."

TESTEMUNHA (Honorio Vicente de Lemos) — 21/10/25

"...Que, ultimamente, Dica morava junto com Coxeadado, deixando a casa de seus paes e parentes com os quaes se dava bem, despertando, por este facto, certa desconfiança no espirito de muitas das pessoas que alli moravam, no tocante à sua honestidade, mas que elle, depoente, nunca presenciou, propriamente, nenhum acto deshonesto de Dica; Que Coxeadado nenhum parentesco tinha com Dica, a quem conheceu ella na 'Lagoa'..."

RELATÓRIO DO CHEFE DE POLÍCIA DO ESTADO DE GOIÁS (Celso Calmon N. da Gama) — 24/10/25

"Na Alemanha, (...) foram insturados vários processos sobre bruxaria, entre elles, um contra a mulher de um cabelereiro, o chamado "medio das flores", espiritista, a qual, com seus bruxedos, illudiu e prejudicou até pessoas que se diziam de certa cultura.

A leste da Russia, em virtude de obscuras ideas religiosas, várias victimas da superstição causada por essas ideas, procuraram a morte (...) fazendo-se sepultar vivas ou deixando-se encerrar em espaços fechados.

A iniciadora dessa desgraça estava fechada dentro de uma parede e louca.

Era, também, uma mulher.

Diz-nos Ascheffenburg (...)

"Esta catastrophe ter-se-hia evitado (...) se a instigadora do movimento, que fôra detida no começo do ano de 1897, como vagabunda (...) tivesse sido submetida a um exame médico-legal."

Benedita Cypriano Gomes, moça de 20 annos e incul-ta, começa aos 18 annos, (...) a ser accomettida de certos phenomenos pathologicos bem conhecidos na nossa medicina, phenomenos esses de que se serviu ella (...) para implantar (...) a desolação e a miseria (...) destarte, até o desassocego para o Poder Público..."

Desse estado anormal, procurou ella e seus auxiliares tirar proveito e dominar a credulidade individual.

Individuos analfabetos, facilmente domináveis. ▶

por uma crendice qualquer (...) voltaram-se para uma superstição perigosa e Benedicta (...), Santa Dica ou Dica (...) os tem em suas mãos, completamente dominados.

A cura de moléstias curáveis e incuráveis, os sentimentos de amor, não foram estranhos a finalidades do seu objetivo — fascinar e subjugar a credulidade individual.

Dica fingia-se portadora de um poder superior, intitulava-se ou deixava que se intitulassem santa e disso auferia lucro ilícito.

A 'Lagôa' era um lugar de fascinação, de encanto e onde se exercitava o prestígio absoluto de Dica, o que, podemos também chamar magia, em seu sentido figurado."

TESTEMUNHA
(Herculano Flores)

"...que calcula em oitocentos o número das pessoas já arranchadas na Lagôa, atraídas pela fama das ocorrências dali, a maioria das quais presta cega obediência a denunciada..."

Dada a palavra ao advogado dos denunciados por elle foi dito nada ter a perguntar.

Dada a palavra á denunciada Benedicta (...) por ella foi dito que contestava o depoimento da testemunha apenas na parte em que diz o depoente que a maioria dos romeiros que prestam obediência, porque a ser isso verdade, não haveria resistência á força legal, cuja obediência ella gritava e pedia sem no entanto ser atendida."

Está apresentada a mulher santa Dica. Estas são as imagens que, juntas, traçarão o discurso jurídico sobre a personagem.

O PERFIL DO DISCURSO

Verificaremos o perfil dessa mulher, construído por esse discurso; as ações mobilizadas; as emoções que ela manipula; como as manipula; com quem é comparada para que se afirme a "verdade" desse discurso; que objetivo tinham suas ações; e, finalmente, quem é santa Dica.

1) PERFIL

- solteira
- menor de idade
- mora com Coxeado, seu amásio com quem mantém relações ilícitas
- usa seda
- recebe presentes
- embora digam ser donzela, não tem jeito disso
- porta-se de modo muito reprovável
- anda de automóvel com Coxeado dando escândalos
- anda a pé com Coxeado dando a entender que mantém relações ilícitas
- zomba, dirige insultos e provocações às autoridades
- é hostil ao governo
- usa brilhantina nos cabelos
- não se porta de maneira honesta
- senta no colo de homens
- beija, chupa beijos e língua
- despreza a casa dos pais
- dorme abraçada com Coxeado

- desperta desconfianças
- inculca
- favorece à prostituição
- vive de lucro ilícito
- adotou uma triste profissão
- fingida e mentirosa

2) EMOÇÕES QUE DESPERTA

- amor
- ódio
- inveja
- medo

3) AÇÕES QUE MOBILIZA

- promete
- subjuga
- fascina
- influencia
- seduz
- engana
- domina
- finge

4) COMO MOBILIZA

- fazendo com que acredite

- tem num imaginário poder
- seduzindo pela sua lábia
- deixando-se auxiliar por pessoas perigosas
- usando a obediência cega que lhe prestam
- servindo-se de um estado anormal
- usando uma superstição perigosa
- utilizando a credulidade do povo
- usando seu prestígio absoluto
- praticando a magia/sortilégios

5) COM QUEM É COMPARADA

- A mulher de um cabeleireiro, o chamado "médio das flores"
- A iniciadora de uma desgraça, louca, vagabunda, bruxa

6) OBJETIVO DE SUAS AÇÕES

- auferir lucros, enriquecer

7) QUEM É ELA

- Ela era "também, uma mulher"

A quem esse discurso julga? A alguém que cometeu uma infração penal ou a uma imagem de mulher?

Esse discurso jurídico julga a mulher, não qualquer mulher, mas aquela que é a OUTRA do referencial ideal no sistema.

De todas as afirmativas que buscam construir a imagem dessa mulher, definindo-a, apenas três remetem àquilo que o discurso, respaldado pela lei, utiliza para acusá-la: ela faria uso de uma **superstição perigosa**, seria comparável a uma **bruxa** e praticaria a **magia e sortilégios**.

Como a superstição, no Relatório do chefe de Polícia, seria o **mote** para o crime da qual ela é acusada, **somente nesses poucos itens**, encontramos a presença do delito pelo qual santa Dica é indiciada nesse Processo.

Apesar da existência de uma acusação concreta (prática do espiritismo, magia e seus sortilégios) o perfil que se traça, através da **maioria** dos elementos apontados para caracterizá-la, em nada se aproxima dessa acusação.

O fator determinante nesse jogo de desqualificação de santa Dica serão as imagens que configurarão um modelo de mulher que foge às regras estabelecidas e que constam daqueles outros tantos itens. Iremos nos fixar nessas imagens para procedermos à nossa análise.

OS ARQUÉTIPOS MEDIEVAIS

Jean Delumeau em seu trabalho de elucidação do que seria o "medo imemorial" em relação à mulher produzido ao longo de tempo nos imaginários sociais, constata como se portavam os produtores de discurso na Idade Moderna quanto à questão da **vaidade** feminina.

"... Tu devias usar sempre o luto, estar coberta de andrajos e mergulhada na penitência, a fim de compensar a culpa de ter trazido a perdição ao gênero humano (...). Mulher, tu és a porta do diabo. Fostes tu que tocastes a árvore de Satã e que, em primeiro lugar, violastes a lei divina". (2)

Por estar ligada ao pecado original, a mulher estaria condenada ao luto, coberta de andrajos. Como andava santa Dica antes? Segundo o discurso, "maltrapilha", logo, mais perto do exigido arrependimento por ter nascido "filha de Eva". Mas ela mudou, segundo o mesmo discurso, e, agora, dá-se a vaidades, usa seda. Usa também, brilhantina, "de primeira qualidade", nos cabelos. Tornou-se uma mulher vaidosa.

O que diz o discurso de Ménot, Maillard e Glapion, pregadores dos séculos XV e XVI, sobre a vaidade? "A beleza na mulher é causa de muitos males". E brandan-

do contra a moda, dirão que a mulher

"Para se fazer ver pelo mundo (...) terá toda espécie de vãos ornamentos: grandes mangas, a cabeça ataviada, o peito descoberto até o ventre com um **fechu** leve, através do qual se pode ver o que não deveria ser visto por ninguém (...). É (...) em tal libertinagem de trajes que ela passa, o livro de horas sob o braço, diante de uma casa onde há uma dezena de homens que a olham com um olho de cobiça. Pois bem, não há um só desses homens que por causa dela não caia no pecado mortal." (3)

Como mostra Delumeau, a mulher vaidosa é, no imaginário daquela sociedade, a "provedora do inferno", pois o "diabo a tem e a arrasta com ele, atada e acorrentada". (4)

Em 1930, Álvaro Pelayo padre franciscano atendendo pedido de João XXIII, escreve o **De planctu ecclesiae**, que aponta os "102 vícios" da mulher. Alguns referem-se à questão da vaidade, como nos mostra a interpretação que Delumeau faz da "obra".

"Ela atrai os homens por meio de chararizes mentirosos a fim de melhor arrastá-los para o **abismo da sensualidade**. Ora, não há nenhuma imundície para a qual a **luxúria** não conduza". Para melhor enganar, ela se pinta, se maquia, chega até a **colocar na cabeça a cabeleira dos mortos...**" (5) ou a usar brilhantina...

Está descoberto! A mulher é vaidosa porque precisa esconder algo de podre que existe dentro dela. É isso que o discurso de um religioso do século X já afirmava:

"A beleza física não vai além da pele. Se os homens vissem o que está sob a pele, a visão das mulheres lhes viraria o estômago. Quando nem sequer podemos tocar com a ponta do dedo um cuspe ou esterco, como podemos desejar abraçar esse saco de excremento?" (6)

Vejamos agora alguns trechos de outra "obra", essa em versos, redigida no século XII, pelo monge Bernard de Morlas, cujo título é **De contemptu feminae**:

"A mulher é uma feroz serpente por seu coração, por seu rosto ou por seus atos.

Uma chama muito poderosa rasteja em seu seio como veneno.

A mulher má se pinta e se enfeita com seus pecados. Ela se disfarça, ela se falsifica, ela se transforma, se modifica e se tingem.

(...)
Mulher pérfida, mulher fétida, mulher infecta. Ela é o trono de Satã; o pudor está a seu cargo; foge dela, leitor". (7)

Toda a ligação já está feita. A mulher, pecadora por natureza, utiliza-se do artifício da vaidade para encobrir sua essência ruim. Juntando este aos outros qualitativos atribuídos à mulher, por esses discursos, chegamos à diabolização de sua imagem. São todos esses estere-



A "Mimososa"

SÃO para ella todos os mimos; ella bem o merec. porque é meiga, bôa, carinhosa. Demais, desde pequenina teve muito delicada saúde o que fazia os paes redobramem de carinhos.

Que dôres de cuvido, Mãe Santissima e que dôres de dentes soffreu a pobresinha!

Agora tudo isso felizmente acabou. Uma dôse de

CAFIASPIRINA

fala em cinco minutos, completamente bôa e restitue-lhe aos labios o sorriso angelico e aos olhos a expressão de alegria.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

É tambem sem rival contra dôres de cabeça, nevralgias, rheumatismo. Regularisa a circulação e restaura as forças.



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

Anúncio publicado no jornal "O Democrata", em 1926. Foi relacionado com a figura lendária de Santa Dica, sendo citado nos autos

ótipos e a certeza de que a mulher é o "trono de Satã" que propiciará e justificarão a desenfreada caça às bruxas que a Idade Moderna irá assistir.

Por sinal, essa imagem também não está ausente desse discurso. Santa Dica é bruxa pois pratica a "magia". A distância cronológica entre um enunciado e outro, nada obsta em termos de análise, em nossa ótica. Como nos mostra Foucault, todo discurso se institui sobre um "efeito de raridade", pelo qual diferentes textos se "remetem uns aos outros" (8). O que ocorre é a re-emergência dos enunciados, com um perfil singular, segundo as especificidades espaço-temporais.

O discurso afirma que ela adotou uma "triste profissão" que diz respeito à prática de favorecimento à prostituição.

Ainda segundo o **De planctu ecclesiae** esse é outro vício natural da mulher pois,

"...Algumas vezes, são colaboradoras do adultério: seja porque entregam virgens à libertinagem, seja porque se arranjam para fazer abortar uma moça que se abandonou à fornicação". (9)

Corroborando essa "verdade", no século XIX, o discurso médico, com sua autoridade, legitima essa imagem da mulher essencialmente pervertida.

Como ilustração desse pensamento, Parent-Auber, médico da Faculdade de Paris, cirurgião, professor de obstetria e presidente da Société Médico-hygiénique, em 1851, assim se expressa em relação às mulheres:

"Ela é furiosa e solicita para o seu prazer o primeiro homem que aparece; se rejeitada, encoleriza-se, ameaça e entrega-se aos excessos mais violentos. Sua razão logo se abala, seu espírito aliena-se e ela apresenta todos os sintomas da mania caracterizada. Levada cegamente a atos de furor, ela quebra, morde e lasca, com uma espécie de ferocidade sanguínea, tudo aquilo que ousa trazer um obstáculo à satisfação dos seus desejos". (10)

É por ser a mulher esse ser sexualmente anômalo e indomável que Esquirol, outro doutor, "especialista das doenças nervosas das mulheres", reconhece a **prostituição** ou o **estupro** como alternativas terapêuticas para o caso de algumas "moças de família" que só encontrariam a cura de seus "ataques de nervos" mediante a satisfação desse desejo incontrolável.

Citando o caso de uma jovem de "boa família" que não conseguia a cura pelos métodos convencionais, Esquirol conta a seguinte história:

"...Uma noite, numa esquinha de um bairro de Paris, respondendo à pergunta: 'O que você está fazendo aí?', ela disse: 'Estou me curando'. Realmente, depois de dez meses na prática dessa vil profissão e depois de ter

feito dois abortos, restabeleceu-se completamente, livre de qualquer crítica". (11)

Analisando essa produção discursiva francamente desfavorável à imagem da mulher, Delumeau mostrará que, na Idade Moderna, um clima de ameaça se apossa da sociedade ocidental, fruto de séculos de pestes, guerras e cismas, propiciando às elites um formidável material para exorcizar, nos "inimigos" imaginários, seus medos inconscientes.

Entretanto, se as condições de produção desse discurso que diabolizou a mulher já não mais existem, a produção imaginária continua sua longa trajetória rumo à reafirmação daquela verdade há tanto tempo instituída. É porque alcançou os mais profundos níveis da "psique" coletiva, lugar onde estão armazenados os arquétipos, que essas imagens não desaparecem, mesmo que as condições que lhe permitiram emergir já se tenham acabado. E assim, em 1925, santa Dica sofre os efeitos de um discurso que tem por **deixis fundadora** essa série de imagens, resultado de um conjunto discursivo "paranóico". (12)

A RELEITURA DESQUALIFICADORA

Toda a lista de emoções que, dizem os depoimentos, santa Dica mobiliza, nada mais são do que reafirmações dessa imagem terrificante que o discurso da Idade Moderna produziu sobre a mulher. Ela promete, subjuga, fascina, influencia, seduz, engana, domina, finge. Quantos cuidados — esses discursos não se cansaram de proclamar — se deveria tomar contra esses vícios essencialmente femininos?

As estratégias que utiliza para mobilizar as emoções são, também elas, de uma profunda vileza. Tudo o que santa Dica construiu é fruto, segundo esse discurso jurídico, do uso de meios que fazem lembrar, a todo instante, seu parentesco com as bruxas da Idade Moderna.

Mas é aí que encontramos a ponte entre o imaginário produzido na Idade Moderna e o discurso alienista do século XIX. Os atributos conferidos à santa Dica ligam-na às **bruxas** da Idade Moderna e à **histerica** da psiquiatria moderna. Como as última, santa Dica serve-se de um estado anormal para colocar em prática seu arsenal de maldades, que nada mais são do que resultado de uma natureza feminina "estranha".

O Relatório do Chefe de Polícia não nomeia o mal que a faz ser "acometida de certos phenomenos **bem conhecidos na nossa medicina**". Discreção que não deixa de alimentar a "verdade" estabelecida pela psiquiatria moderna: santa Dica, como toda mulher que fugia aos padrões de "normalidade" feminina instituídos à época, era **histerica**. (13)

A ligar discursos tão distantes como o que diaboliza

a mulher na Idade Moderna e o que funda a "verdade" sobre uma histeria natural da mulher está o local onde estes discursos atuam: a sexualidade feminina.

Trabalhando a história da sexualidade, Michel Foucault mostrará que, a partir do século XVII, constitui-se toda uma rede de dispositivos que visa atuar, nas mais diversas instâncias do social, sobre o sexo, colocando-o "em discurso", constituindo sobre ele todo um complexo jogo de poder/saber. Um desses dispositivos estaria ligado ao que Foucault chamou de "histerização do corpo da mulher". (14)

É esse o dispositivo que, acionado, faz ganhar "sentido" a imagem da "mulher higiênica", modelo paradigmático da mulher moderna. (15)

Como esse passa a ser o paradigma da mulher ideal, é ele quem servirá, também nesse discurso jurídico, de referencial que se oporá à imagem construída de santa Dica.

Assim embora solteira e menor de idade, ela em nada se assemelha à imagem da "Mimosa" que o jornal **O Democrata** elege como a ideal, através da propaganda que veicula.

Mulher indomável, ela abandona a casa dos pais, "com os quaes se dava bem" para viver com seu "amásio" relações ilícitas. Alguns olhares ainda se enganam e, vendo nela os traços de "Mimosa", julgam-na "donzela", mas seu comportamento "reprovável" faz ver que, enfim, ela não tem "jeito disso". Sua maneira de portar-se não é honesta, pois senta-se no colo de homens "a quem **beijava, chupava beijos e linguas**", despendendo desconfianças. Era inculta. Vivia de lucro ilícito. Zombava das autoridades e punha-se em franca hostilidade frente ao Governo, quando a simples participação da mulher nas coisas públicas era rebatida até **pelos** feministas. Esse discurso opera uma profunda desqualificação da mulher santa Dica, de acordo com as regras impostas por aquela sociedade à mulher ideal.

Como se fundamentam as afirmativas que juntas formam esse discurso jurídico sobre a mulher santa Dica? Baseia-se em argumentos vagos, preconceituosos e vazios de evidência.

A periculosidade de Coxeadó é afirmada pela convicção do promotor público de que ele é "um criminoso, pois assim é "tido e havido", em total descompromisso com a busca de uma argumentação bem fundamentada.

Para caracterizá-lo negativamente o discurso identifica Coxeadó pela cor. Ele é "preto" que tem péssimos antecedentes judiciários", produzindo, preconceituosamente, com o conjunto da expressão, uma marca, ausente na apresentação dos outros indiciados. Ninguém é chamado de **branco**.

As pessoas enganadas por

santa Dica o são por serem "analfabetas" logo, "facilmente dominadas", o que confirma o caráter preconceituoso do discurso.

Santa Dica dá escândalos ao andar pelas ruas da cidade de carro ou a pé com Coxeadó, o que faz "supor" terem os dois relações ilícitas. Que escândalos? Discurso vago.

Enfim, esse discurso afirma nada provando. Julga e incrimina, sem evidenciar nada.

Compara santa Dica a outras duas mulheres, uma louca e vagabunda, reafirmando as acusações anteriormente produzidas, outra, mulher de um cabelereiro, ele sim, um médium. Não se compreende o engano que o Relatório comete, ao confundir a mulher com o seu marido que seria o verdadeiro médium na trama. Mas a confusão logo se esclarece. Ela serviu para que a afirmação posterior ganhasse todo o seu significado.

"Era, também, uma mulher".

Dica se defende e se expõe: mulher mágica.

Em meio ao verdadeiro massacre a que é exposta, santa Dica, tomando para si o que seria uma tarefa de seu advogado, que se mantém omissa, toma a palavra e arrisca uma autodefesa. Ignorando, ou sendo forçada a ignorar, que à mulher foi reservado o silêncio em todos os campos discursivos que não lhe dizem respeito, ou seja, todos aqueles fora do circuito do seu único canal de expressão que é o espaço privado, arrisca-se na tentativa de se fazer ouvir nesse campo onde os ouvidos e vozes são masculinos. Sobre seu discurso todos silenciam, até seu advogado.

Argumentação inútil, mas, ainda assim, mais uma vez tentada. Antes dessa intervenção, santa Dica já havia produzido um longo discurso onde tentou dizer **não** àqueles discursos que buscavam identificá-la, dizê-la, marcá-la.

Deixamos o leitor com o texto integral do Termo de Declaração prestado por Benedicta Cypriano Gomes, em 22/10/25. Esse tema fecha-se com o discurso de santa Dica sobre santa Dica.

"...conhecida por Dica, com vinte annos de idade, solteira, residente no logar "Lagôa", em casa de sua avó Isabel, já fallecida, serviços domésticos, brasileira, natural desse municipio, filha de Benedicto Cypriano Gomes, sabe, apenas, ler. Fez, livre e expontaneamente, as seguintes declarações: Que nada pode declarar a respeito do crime de que é acusada, porque o que tem passado na "Lagôa" de dois annos a esta parte que a sua pessoa, ella declarante, nenhuma noção tem, dada a situação anormal em que fica quando dizem praticar ella actos de espiritismos, magia e seus sortilegios; Que não tem ciência do que faz, de forma inconsciente que age debaixo de um poder occulto ou de uma molestia que lhe priva, nessas occasiões do

uso de suas facultades psicicas e dos seus próprios movimentos organicos; Que nunca chamou pessoa alguma para assistir nessas occasiões anormais, pois quando é accometida do mal que ignora, procura, sempre uma cama para se deitar e ahi, imovel em todo o seu ser dizem fazer ella revelações; Que se dia a dia mais pessoas affluem a "Lagôa" para ouvir as alludidas revelações, ella nenhuma culpa tem, porquanto, como disse, não faz propaganda dessas suas qualidades espirituais ou virtudes de outro genero qualquer, sendo a aglomeração e pessôas que mais a mais naquelle sitio se verifica, a resultante das informações de propaganda de outros, sem seu consentimento; Que as primeiras pessôas que verificaram os actos um tanto extraordinarios, que com ella se passaram foram o (?) Diogenes Pereira da Silva, Sebastião de (?) — já fallecido — e José de (?) Côrtes; Que nasceu na fazenda "Lagôa" e desde a idade de dois annos residia na companhia de sua avó residencia essa que deixou, agora, em agosto deste anno, por haver fallecido a mesas a sua avó, passando então para a casa de sua tia Leocadia e, ultimamente para uma casa que Antonio Albino lhe fizera, onde passou a morar juntamente com uma mocinha de dezoito annos, chamada Chrispina, seu primo José Damasceno Ruse, um menino, Hidelbino Amelio da Rocha, de quinze annos de idade e um empregado de nome Jesuino da Costa, habitando ahi, tambem, Manuel José de Torres, vulgo Coxeadó, sendo que este ocupava o apartamento do seu proprio negocio, com que era alli estabelecido; Que não pode precisar o numero de pessôas que moravam na "Lagôa", nem mesmo a causa que motivou a transferencia dessas mesmas pessôas para alli, podendo, entretanto dizer que naquella fazenda so não trabalhavam os doentes; Que, de facto, fazia confirmações, essas confirmações de que tratam os catholicismos que padres distribuem, mas somente, o fazia, allias em perfeito uso de suas facultades, nas epocas de São João, da tradicional fogueira e que se em outras occasiões ellí eram feitas as alludidas confirmações, não era ella quem as fazia, pois até aconselhava aos do logar que essa cerimonia so devia se realizar na epoca das festas de São João; Que nunca deu ao rio do Peixe o nome de rio Jordão, tão pouco tinha sob suas ordens, numa obediencia absoluta as pessôas que procuravam a "Lagôa" para morar ou assistir o que alli se passava de anormal com a sua pessôa; Que Alfredo dos Santos lia um papel onde havia umas orações, por occasião das confirmações e mandava rodear a fogueira e polhar a cabeça no rio do Peixe, as pessôas que confirmavam, funções essas tambem

Pela sua vida, pela mística criada em torno de sua pessoa, Santa Dica foi modelo preferido pelos pintores da época. Aqui, desenho de Amaury Menezes

exercidas por outras pessoas, podendo citar, entre outras, Heculano Flores, Diogenes Pereira, José Damasceno; Que, quando vae ficando em tranze, isto é, quando della se vem apoderando esta especie de inervação de seu corpo e perda dos sentidos, vê, claramente, com os seus olhos abertos, uma varzea muito grande e limpa, onde pessoas do outro mundo se encontram chegando mesmo a verificar a presença, allí, de alguns conhecidos seus, já mortos, mas, nada ouve a não ser uma companhia que lhe sôa aos ouvidos, factos esses que são o prenuncio, como disse, do estado de torpôr ou mesmo de insensibilidade absoluta em que minutos depois, cahe e sob o qual dizem fallar ella em nome dos espiritos cousas de que, depois, em seu estado normal não tem ciencia; Que, de facto, tem sido procurada por varios doentes de molestias curaveis e incuraveis, na opinião dos medicos, mas que ella declarante não garante a nenhum delles a cura de suas molestias; Que esses doentes, apesar dessa sua declaração, se deixam ficar na "Lagôa" e por ocasião das conferencias della, declarante, pedem elles aos espiritos que ella encarna os remedios precisos para seus males, remedios esses que são receitados pelos espiritos escripta as receitas por Alfredo dos Santos que depois as entrega aos doentes; Que não é verdade o facto de dizer-se que a população da "Lagôa" a obedece cegamente, pois, se assim fosse, não teria ella desobedecido as suas ordens por ocasião da chegada do contingente da Força Publica que allí foi effectuar uma diligencia, que hoje sabe ser a da sua prisão e de outras pessoas; Que as primeiras casas de telha dos romeiros edificadas na "Lagôa" foram as de Alfredo dos Santos, Firmino e Antonio da Silva Moreira; Que as pessoas (p.52-A) que vê na varzea a que se referiu têm um todo diferente das da Terra, pois são, de ordinario, bastante alvas e trajam-se de modo diverso dos deste Mundo; Que não aconselhava o não pagamento de impostos, antes, esforçava-se para que todos os pagassem, estando mesmo resolvida a contribuir por aquelles que não o fizessem e para esse fim ja tinha em uma valize a importancia de um conto e quinhentos mil reis; que esse dinheiro obteve vendendo seus animaes que possuia por lhe os haver dado sua avô materna, venda essa que fez ao seu proprio pae, Benedicto Cypriano Gomes; Que estava na "Lagôa", quando lá chegou o contingente da Força Publica e que, por vezes, procurou dirigir-se, sozinha, ao encontro dos primeiros seis membros dessa Força, mas que o povo que se achava na Lagôa a obstou, sempre, de realizar esse seu intento, pois, sabia que a procuravam e deseja entregar-se, logo, à prisão; Que as pessoas a que

se referiu não só a impediam de ir ao encontro dos emissarios da Força, como ainda dispararam tiros contra esses mesmos emissarios, donde resultou a resistencia, digo, a acção da Força Publica, em virtude da qual vieram a morrer seu tio José Cypriano Gomes e José Belô da Silva e outros cujo nome ignora; Que entre os individuos que mais desejavam resistir à Força Legal, estavam Honorio Lemos, mais conhecido por Honorinho, Victor, Manuel Rosa e seu tio José Cypriano Gomes, sendo que deste ultimo chegou ella, declarante, a tomar o revolver que entregou a um velho, mas que José o retomou e lembra-se, tambem, de haver entre outros armas que tomou, tornando um revolver de Honorio Lemos, que queria oppor resistencia à Força, revolver esse que entregou à mulher de Joaquim dos Reis, não sabendo, porém, se Honorinho chegou a atirar contra a Força; Que houve um defloramento na pessoa da menor Anna, filha de Antonio da Silva e de dezoito a dezenove annos de idade, na "Lagôa", dizendo o povo, em geral, que Jacyntho Cypriano Gomes, tio della, declarante, é o autor desse crime; Que não exigia presentes nem dinheiro de

pessoa alguma na "Lagôa", mas que, espontaneamente, alguém, às vezes, a apresentava com um corte de vestido ou outra causa e que na sua viagem para Goyaz o sr. Chico de Sá — coronel — lhe deu, em dinheiro, quinhentos mil reis, tambem espontaneamente (...) Em tempo — Que depois da noite em que presumi ter sido deshonestada por Manuel José Tores, vulgo Coxeadado, facto esse que ocorreu a uns dez dias, mais ou menos, não teve mais manifestação nenhuma daquelles phenomenos de que era possuida e não pode mais realizar suas conferencias e nem mais entrou naquelles tranzes (...) Em tempo — A declarante disse ainda que o facto a que acabou de se referir no tocante a sua virgindade, ocorreu quando ella estava dormindo e contra a sua vontade..." (p. 50-A a 53-B)

Destacamos dois momentos desse discurso de santa Dica de forma a corroborar um questionamento que iremos levantar.

Em determinado trecho de seu depoimento, santa Dica denuncia, com todas as palavras necessárias para se fazer compreender, ter sido vítima de um estupro. Que consequências traz essa revelação para o Processo?

Nenhuma, pois o estupro está na ordem desses discursos, como já apontamos anteriormente.

O discurso jurídico continua a construir-se como se essa denúncia jamais estivesse sido formulada. Ignora-se por completo sua existência. Com esse ato, **silencia-se** a fala de santa Dica, a respeito de uma violência da qual foi vítima. Entretanto, quando há denúncia de defloramento na Corte dos Anjos, isto é utilizado como argumento contra ela.

Em outro trecho, santa Dica justifica a invasão de sua Comunidade pelas forças policiais, afirmando ter sido impedida de se entregar à prisão por seus seguidores, corroborando a verdade oficial de que aquela teria sido uma "ordem perfeita". De novo perguntamos: qual a repercussão de sua fala? Mais uma vez constatamos: **nenhuma**. O

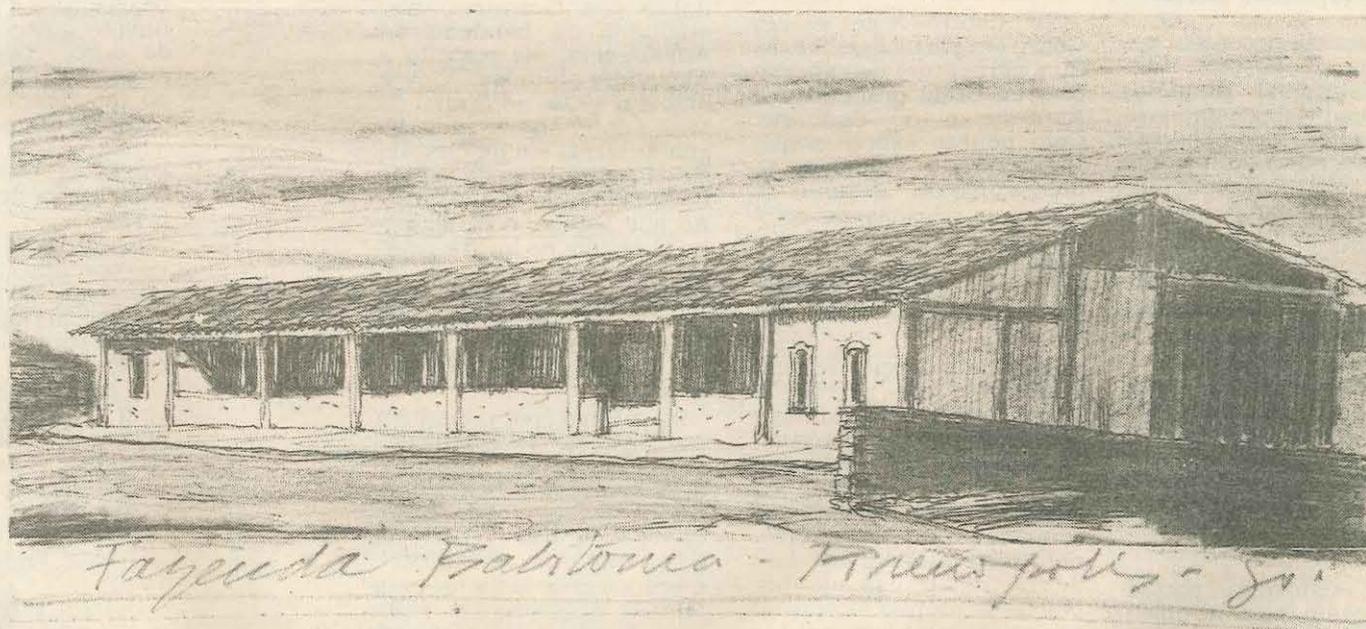
NOTAS

- (1) Processo nº 651, maço 9 — Cartório do Crime — Pirenópolis — Goiás.
- (2) A citação é de Tertulliano, um dos Doutores da Igreja e é encontrada em: *De cultu feminarum*, em *Corpus christianorum*, série latina, obras de Tertulliano, I, p. 343. Citado por: Jean Delumenau — op. cit — p. 316.
- (3) Gasté — Michel Ménéot: *en quelle langue a-t-il prêché?*... Caen, 1879, p. 24 e 25. Citado por: Jean Delumenau — op. cit — p. 320/321.
- (4) Cf. Jen Delumenau — op. cit — p. 321.
- (5) Idem, ibidem, p. 323 (grifos nossos).

- (6) O autor da citação é Odon. Abade de Cluny e foi extraída de: Lefevre — *Historie mondiale de la femme*, II, Paris, 1966, p. 83. Citado por: Jean Delumeau — op. cit — p. 318.
- (7) Spitzmuller — *Poésie latine du Moyen Age (III-XV siècle)*, Paris, 1971, p. 617/621. Citado por: Jean Delumeau — op. cit — p. 326.
- (8) Cf. Michel Foucault — *A Arqueologia do Saber*, 3ª ed. RJ, Forense Universitária, 1987, p. 137.
- (9) As palavras são de Delumeau comentando trechos do *De planctu ecclesiae* — op. cit, p. 32.
- (10) Parent — Auber — *L'almanach des mysteres de l'amour conjugal et de l'hygiene du Mariage* — Paris, 1851, p. 38. Citado por: Thérèse Moreau — "A Megera domada" in Nicole Czechowsky (org) — *A Fidelidade: um horizonte, uma troca, uma memória — Série Éticas* — Porto Alegre — L e PM, 1992, p. 39.
- (11) *Le dictionnaire des sciences médicales (1858)*, verbete "Continence". Citado por: Thérèse Moreau — op. cit — p. 40.
- (12) Sobre o discurso paranóico que buscou diabolizar a mulher, ver "Prefácio" de Carlos Amadeu Bynglon in: Sprenger e Kramer — *O Martelo das Feticheiras* — Malleus Maleficarum — RJ, Rosa dos Tempos, 1991.
- (13) Com relação à questão da locura feminina, conferir in: Mª Clementina Pereira da Cunha, "Loucura, Gênero Feminino: As Mulheres do Jiquery na São Paulo do Lúcio do Século XX", in Mª Stela Martins Bresciane (org) — *Revista Brasileira de História — A Mulher no Espaço Público* — vol 9, nº 18, SP, ANPUH, Março Zero, 1989.
- (14) Cf. Michel Foucault — *História da Sexualidade — A vontade de saber* — vol. I, 9ª ed. RJ, Graal, 1988, p. 99.
- (15) Quanto a imagem da "mulher higiênica" conferir: Jurandir Freire Costa — *Ordem Médica e Norma Familiar* — 3ª ed. RJ, Graal, 1983.

* ELEONORA ZICARI BRITO é professora do CEUB e mestra em História pela Universidade de Brasília. Endereço para correspondência: SQN 402, Bloco K, Ap. 302 — Brasília-DF.

Sede da Fazenda Babilônia, antigo Engenho de São Joaquim, fundada em 1800 e conhecida por todos os viajantes estrangeiros do Século XIX. Município de Pirenópolis - GO. Desenho de Fernando Madelra



Antigas fazendas do Planalto Central

LENA CASTELO BRANCO F. DE FREITAS

NANCY RIBEIRO DE ARAÚJO E SILVA

Em pesquisa que demandou mais de três mil quilômetros em viagens, as historiadoras resgatam os traços culturais e a tipologia de velhas fazendas do cerrado. Neste artigo enfatizam-se as fazendas do planalto brasileiro, entre elas a de Sobradinho e a fazenda Larginha em Planaltina-DF.

O projeto intitulado FAZENDAS GOIANAS ao qual se reporta o presente texto — teve início em 1987, com apoio da então Secretária do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) e do CNPq. Tem por objetivos: contribuir para o conhecimento das fazendas antigas de Goiás e sua inserção no espaço geográfico e na paisagem local; resgatar a memória da arquitetura rural goiana e de suas técnicas construtivas; registrar a vida do homem na zona rural, bem como suas atividades econômicas e culturais, no período compreendido entre a "descoberta" das minas dos Goyazes (século XVIII) e a construção de Goiânia (ca. 1932).

A grande distância que separa Goiás do litoral, assim como as peculiaridades históricas do devassamento